

## **CAPÍTULO 16**

### **FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL EM PARCERIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

#### **Fernando Pereira dos Santos Barbosa**

Pedagogo, Psicopedagogo, Educador Especial, Letrólogo e Neuropsicopedagogo. Especialista em Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Comportamental e Cognitiva, Neuropsicologia, Psicomotricidade e Desenvolvimento Humano, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Atendimento Educacional Especializado, Docência no Ensino Superior e Metodologias Ativas, Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais, Educação Especial e Inclusiva, Ludicidade e a pedagogia do Brincar, Neurociência Aplicada à Aprendizagem, Pós-Graduando Psicoeducação em Saúde Mental, Pós-Graduando MBA em Pedagogia não Formal Novos Espaços para a atuação do pedagogo e Pós-Graduando em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.

---

#### **Resumo**

O Presente estudo de pesquisa parte da necessidade de refletir sobre “Como a psicopedagogia institucional pode atuar nos problemas e dificuldades de aprendizagem”. O estudo será desenvolvido como uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo, objetivo de fazer uma abordagem sobre a atuação e a importância do Psicopedagogo juntamente com o Psicólogo Escolar e Educacional dentro da instituição escolar, como também perceber que sendo desenvolvida de forma adequada contribuirá bastante para que este aluno seja um adulto crítico. As causas do não aprender podem ser desenvolvidas de várias maneiras, tais como: estruturas familiares mais adequadas de acordo com a necessidade de cada criança e/ou adolescentes no lar, as dificuldades de leituras e escritas, a dislexia. A proposta apresentada será desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica tendo como abordagem dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita: o papel do psicopedagogo e do psicólogo frente às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. A intenção dessa pesquisa bibliográfica tem como finalidade: mostrar a importância de identificar as dificuldades relacionadas a leitura e a escrita, causando assim, o interesse por parte dos mesmos, levando em consideração o incentivo à permanência na sala de aula. Dessa forma, este trabalho foi organizado com intuito de prestar melhor elucidação acerca da temática. No entanto, embora as informações estejam distribuídas no decurso de todo o estudo é importante mencionarmos que elas não são indissociáveis, mas complementares no que tange a sua discussão com base nos fundamentos e princípios teóricos da psicopedagogia como também da

perspectiva da psicologia escolar e educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Dificuldades. Leitura. Escrita.

## **INTRODUÇÃO**

Na atualidade, é cada vez mais recorrente falar dos problemas e dificuldades da aprendizagem, quando nos referimos ao desempenho escolar de nossos alunos. Problemas e Dificuldades de aprendizagem referem-se a crianças que apresentam dificuldades de aquisição de matéria teórica, embora apresentem inteligência normal, e não desfavorecimento físico, emocional ou social. É preciso criar meios eficazes e inovador na construção do saber, do ato de aprender e de uma intervenção psicopedagógica institucional eficiente e qualitativa nessa dinâmica de aprendizagem humana para superar as dificuldades de aprendizagem na perspectiva da psicologia escolar e educacional. O Presente estudo de pesquisa parte da necessidade de refletir sobre “Como a psicopedagogia institucional e a psicologia escolar e educacional poderia atuar nos problemas e dificuldades de aprendizagem”.

O estudo será desenvolvido como uma pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo, objetivo de fazer uma abordagem sobre a atuação e a importância do Psicopedagogo e do Psicólogo dentro da instituição escolar, como também perceber que sendo desenvolvida de forma adequada contribuirá bastante para que este aluno seja um adulto crítico. As causas do não aprender pode ser desenvolvidas de várias maneiras, tais como: estruturas familiares mais adequadas de acordo com a necessidade de cada criança e/ou adolescentes no lar, as dificuldade de leituras e escritas, a dislexia, além disso, às vezes ocorre a falta de professores sem capacitação habilitada para desenvolver nas crianças e/ou adolescentes metodologias eficientes para que possam despertar neles o interesse pelo saber nas diversas áreas dos campos do conhecimento humano.

Diante disso, o psicopedagogo institucional é aquele profissional capaz de procurar compreender e fazer a intervenção com a criança ou adolescente em seus aspectos cognitivos referentes aos problemas de aprendizagem. Em vista dessas necessidades se reconhece que é uma ação a ser tomada por parte do psicólogo escolar e educacional de forma qualitativa, a fim de aperfeiçoar as relações com a aprendizagem de alunos e educadores no contexto tanto escolar como social e familiar. A Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes - psicologia e pedagogia - que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa a identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber. É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento. Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do

Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas.

Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicológica escolar e educacional ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino. Dessa forma, este trabalho foi organizado com intuito de prestar melhor elucidação acerca da temática. No entanto, embora as informações estejam distribuídas no decurso de todo o estudo é importante mencionarmos que elas não são indissociáveis, mas complementares no que tange a sua discussão. A proposta apresentada será desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica tendo com abordagem dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita: o papel do psicopedagogo institucional e do psicólogo escolar e educacional frente às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

A intenção dessa pesquisa bibliográfica tem como finalidade: mostrar a importância de identificar as dificuldades relacionadas a leitura e a escrita, causando assim, o interesse por parte dos mesmos, levando em consideração o incentivo à permanência na sala de aula. Dessa forma, este trabalho foi organizado em três grandes capítulos com intuito de prestar melhor elucidação acerca da temática. No entanto, embora as informações estejam distribuídas no decurso de todo o estudo é importante mencionarmos que elas não são indissociáveis, mas complementares no que tange a sua discussão. Começamos este trabalho, realizando no primeiro capítulo uma reflexão fazendo um breve histórico sobre as dificuldades de aprendizagem, efetuando sobre o papel da psicopedagogia e da psicologia escolar e educacional. Dando continuidade dissertamos sobre a contribuição do psicopedagogo e do psicólogo para prática docente e para finalizar as considerações finais relacionado a todo conteúdo pesquisado.

## **1. O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA E DA PSICOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE.**

Essa breve reflexão sobre problemas e dificuldades de aprendizagem pretende abordar aspectos que explicarão por que alguns alunos se sentem bloqueados ou encontram dificuldades no processo natural de aprendizagem. Um aluno com fracasso escolar transporta um peso frustracional muito grande convertendo-se em um sentimento de autodesvalorização que se não for percebido acarretará ainda mais prejuízos no desenvolvimento da sua personalidade. Se o convívio familiar for adequado e qualitativamente estimulado, a criança conseguirá desenvolver melhor suas aptidões que terão um papel imprescindível na aprendizagem, pois desta forma busca-se atingir a superação das situações-problema da escolaridade.

Segundo Fonseca (1995), muitas das aprendizagens se adquirem por imitação e por simples interação social, outras, porém, só se adquirem em situações estruturadas, que exigem a participação e mediação de um

adulto cientificamente e culturalmente preparado. Será que todos os alunos se beneficiam do ambiente adequado antes de entrar para a escola? Durante o período de aprendizagem escolar, estarão os pais disponíveis para proporcionar os reforços emocionais necessários? Baseado nestas questões, Fonseca comenta a etiologia das dificuldades de aprendizagem que pode ser abordada em dois níveis: endógeno e exógeno.

O aspecto endógeno é de origem biológica e sua influência em termos de desenvolvimento e o aspecto exógeno é de origem social desencadeada por condições de pobreza e privação cultural. Quanto aos fatores endógenos (biológicos), pode-se afirmar que as causas genéticas são indispensáveis para esclarecer as causas relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, oportuniza-se um diagnóstico detalhado em busca de maiores informações para o processo de intervenção do psicopedagogo e do psicólogo. Nesta perspectiva de descobrir as causas dos problemas e dificuldades de aprendizagem é importante enfatizar que neurologicamente até os trinta meses de vida, o cérebro está em acelerada formação, razão pela qual, qualquer lesão poderá comprometer irreversivelmente o potencial de aprendizagem, quer verbal ou não verbal. Justamente pelo processo natural em que o cérebro se desenvolve é de suma importância que a escola não insista na maturação precoce do hemisfério esquerdo uma vez que o seu desenvolvimento se dá num ritmo mais acelerado a partir dos seis anos. Este lado do cérebro sendo responsável pelas regras, organização, lógica, símbolos (letras e números), parâmetros, compreensão do tempo, relatividade, apresenta um amadurecimento lento.

É comprovado pela neuropsicologia que a criança começa a aprender a partir das funções do hemisfério direito que amadurece mais precocemente desde o nascimento. A fase inicial do processo ensino aprendizagem (5 a 6 anos) deve ter como objetivo o raciocínio e a aprendizagem assistemática e não a aprendizagem de conteúdos formais. Até os sete anos o desenvolvimento primordial é do hemisfério direito, tendo ainda um raciocínio pré-lógico, necessitando de um trabalho concreto, pois este hemisfério consegue assimilar a linguagem das cores, formas, criatividade, música, arte, dramatização, jogo e imaginação.

É de extrema importância que os profissionais da educação tenham consciência de que não adianta exigir do cérebro o que ainda não pode proporcionar, pois se não tiver maturação, a assimilação da aprendizagem não acontece. Luria (1992), defende a ideia de que a motivação abre as estruturas de aprendizagem, tendo em vista que aumenta a capacidade dos neurônios de estabelecerem sinapses. Portanto, para ser motivado o aluno precisa ser respeitado no seu aspecto neurológico, não sendo então confrontado com o conteúdo de forma antecipada, respeitando assim o seu tempo maturacional.

O processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação e está intimamente ligado às relações de troca que se estabelece com o meio,

principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos para se apropriar do conhecimento. Da mesma forma que o cérebro apresenta sequelas quanto ao seu aspecto maturacional, também será prejudicado devido à má nutrição neste período crítico da vida.

A deficiência proteica nessa fase poderá deixar rastros de perturbação, de descontrolo da atenção, motricidade, hiperatividade, de instabilidade emocional, etc. O reflexo dessas condições alimentares será refletido não só no tamanho do cérebro, como no desenvolvimento intelectual. Justificam-se certos comprometimentos no cérebro, tendo em vista que as células do cérebro são incapazes de se regenerarem, ao contrário da dos outros órgãos.

No que se refere às questões neuropsicológicas, não podemos deixar de destacar a grande importância dos fatores emocionais e afetivos e a relação com a mãe durante o período crítico do desenvolvimento da linguagem. A interação afetiva e linguística entre a mãe e o filho de zero a quatro anos determinará a maturidade emocional e o desenvolvimento cognitivo.

Se a mãe não fala com o filho durante os anos iniciais de sua formação, não se interessará pelos estímulos auditivos e não captará a informação necessária para compreender e falar, resultando assim em limitações linguísticas, afetando a maturidade neurológica das áreas associativas do cérebro. Os fatores exógenos (origem social) são também desencadeantes das dificuldades de aprendizagem, pois as condições desfavoráveis que vivem o aluno são indutoras de atrasos de maturação neurobiológica.

A escola, portanto, deve ser acolhedora, para inserir o aluno, fazendo-o se sentir parte do contexto escolar e que está ali para se construir enquanto sujeito. Segundo Fonseca (1995), a condição de errar é a condição de ser humano. O aluno não pode ser sistematicamente um “falhado crônico”. O insucesso deve ser projetado em termos construtivos e não em termos humilhantes, pois o aluno deve experimentar o erro sem interiorizar o sentimento de autodesvalorização.

Sendo assim, se faz necessário diversificar os instrumentos utilizados com o aluno e manter-se vigilante para que não perca a motivação e curiosidade em aprender. Por isso, a importância da identificação precoce dos problemas e dificuldades de aprendizagem citadas anteriormente para que o professor então organize uma ação efetiva sobre as necessidades do aluno.

Portanto, os professores, na posição não de meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas como mediadores desses conhecimentos, devem oportunizar condições para que por meio do desenvolvimento dessas atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento. O campo da Psicopedagogia seja no aspecto Clínico quanto institucional cada vez mais se amplia, tendo em vista

o baixo índice de aproveitamento da aprendizagem observado em nosso país. Psicopedagogia e a Psicologia se faz necessária para compreender os problemas de aprendizagem, refletir e intervir sobre questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo implícitas nas situações de aprendizagem.

A Psicopedagogia Institucional juntamente com a Psicologia Escolar e Educacional, vista como curativa ou terapêutica tem como objetivo reintegrar o aluno que apresenta problemas e dificuldades de aprendizagem ao processo de reelaboração do conhecimento. Tem como ênfase o atendimento na sua singularidade, pois cada pessoa atendida possui necessidades específicas e particulares; portanto cabe ao psicopedagogo fazer as opções interventivas que melhor se adaptem às necessidades do aluno.

Em contrapartida, a Psicologia Escolar e Educacional, vista como preventiva, tem como meta refletir e desenvolver projetos pedagógico-educacionais, enriquecendo os procedimentos em sala de aula, as avaliações e planejamentos na educação sistemática e assistemática. O processo desenvolvido dentro da instituição escolar possibilita uma leitura mais próxima da realidade do aluno, identificando melhor os mecanismos presentes no aprender com o outro, desenvolvendo assim dinâmicas mais próximas da situação de sala de aula.

Além do trabalho desenvolvido com grupos de alunos, a Psicopedagogia e a Psicologia juntas também tem como objetivo ser parceira da coordenação, direção e professores, pois desenvolverá um trabalho pertinente às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, buscando integrar os aspectos afetivo e cognitivo.

O trabalho psicopedagógico e psicológico atua não só no interior do aluno ao sensibilizá-lo para a construção do conhecimento, mas requer também uma transformação interna por parte do professor, no sentido de desenvolver no aluno a autopercepção do mundo e do outro. Sabe-se que a Psicopedagogia, principalmente a Institucional ainda se apresenta de forma tímida e insuficiente, pois tem muito a expandir no universo educacional, tendo em vista que não faz parte da realidade das escolas públicas.

A orientação do Psicopedagogo Institucional junto ao professor deve ser constante, discutindo não apenas a relação professor e aluno, mas também as que dizem respeito ao conteúdo, atuação do aluno, formas de avaliação e até mesmo a relação e receptividade com os pais. Desta forma o professor poderá rever constantemente na sua prática a relação afetiva e as dificuldades vivenciadas na relação com o aluno e saber esperar pela resposta da sua produção.

Noffs (2003) no âmbito psicopedagógico destaca a importância de uma postura profissional (e de vida) do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade em que vive a partir dos papéis desenvolvidos na instituição. Implica optar por uma visão de homem, mundo e escola a mais aberta

possível. A abertura prende-se à compreensão e vivência da verdade, do olhar, da escuta, da adequação às situações vividas, da sensibilidade em se perceberem as diferentes pessoas. Importante enfatizar que o psicólogo escolar e educacional realmente deve ousar e acreditar nas possibilidades, porém acaba sendo visto como o “doutor do resgate cognitivo”, tornando-se muitas vezes a última carta desse jogo que ocasiona sérios conflitos para o aluno.

O que não deveria acontecer, mas infelizmente acontece é a visão da Psicopedagogia como um “hospital no fim das autoestradas” (Polity, 2002). Faz-se necessário falar sobre isso, tendo em vista que na maioria das vezes o aluno passa por um período longo de tentativas na busca de avançar cognitivamente na escola, portanto ao ser retido nas séries, chegando no seu limite, a escola acaba perdendo seus “instrumentos” e o encaminha, como pedido de socorro ao psicopedagogo.

É de responsabilidade do psicopedagogo acolher esse aluno e investir numa mediação bem conduzida e de qualidade para resgatar o potencial de aprendizagem, que como diz Sara Pain (1992), por diversas razões não se manifesta. Enfim, o primeiro contato do psicopedagogo e do psicólogo com o aluno será um momento de investigação, de pesquisa, buscando diagnosticar as causas que interferem na aprendizagem.

O desconhecido precisa ser revelado, portanto esse desvelamento da real situação acontecerá com mais facilidade se houver vínculo afetivo entre o psicopedagogo, psicólogo e o aluno. Assim se torna mais fácil descortinar esse novo universo com um olhar de afeto, um olhar amoroso, pois esse aluno que está sobre sua responsabilidade precisa ser lapidado, amadurecido, enfim, resgatado na sua condição de aprendiz.

Com a construção desse vínculo cria-se uma relação de confiança mútua, tanto para o aluno como para a família, que também precisa acreditar nessa nova intervenção em busca de solução. O esclarecimento de uma queixa, do próprio aluno, da família e, na maioria das vezes da escola não é uma tarefa fácil, pois para o aluno assumir o “não aprender, do aprender com dificuldade, do não revelar o que aprendeu e de fugir de situações de possível aprendizagem” requer coragem.

Justamente por essas questões é imprescindível que o Psicopedagogo desenvolva seu trabalho com o ingrediente lúdico que é à base de todo o sucesso na aprendizagem do aluno, pois através do brincar, segundo Oliveira (2005) destaca que a maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar e sentir, nos mostrando como está se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo, prazeroso ou não. A ação da criança reflete sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional.

O aspecto lúdico garante motivação para resgatar a aprendizagem que se perdeu ou que está adormecida, sem esperança, pois provoca conflitos internos, necessitando buscar uma saída. É desses conflitos que o

pensamento sai enriquecido, reestruturado e apto para lidar com novas transformações. Esse poder de atração que o jogo tem para o aluno deve ser aproveitado como resgate da aprendizagem, cabendo ao psicopedagogo institucional ou o psicólogo escolar e educacional orientar os profissionais da educação da importância de se trabalhar os conteúdos inseridos em jogos e brincadeiras, deixando suas aulas mais dinâmicas e significativas.

Desta forma então se facilita a aquisição do conhecimento, pois provoca o funcionamento do pensamento sem estresse ou medo, desenvolve a sociabilidade, propicia vivência de situações relevantes, é operativo, cultiva a sensibilidade, gera o desenvolvimento intelectual, social e emocional.

O psicopedagogo institucional é o profissional indicado para atuar de forma preventiva dentro da escola, com intuito de auxiliar e esclarecer a respeito dos diversos aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. Para Santos (2010 p.1), o psicopedagogo institucional é o profissional que: “a partir de uma macro visão da instituição, como um todo proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional que poderá tomar decisões mais acertadas nos momentos de crise. A previsão de tais momentos e as estratégias”.

Para ser psicopedagogo requer grande habilidade técnica e criatividade, em sua atuação, umas das grandes habilidades desse profissional para o esclarecimento de dificuldades é o diagnóstico que é um processo de investigação para entender as causas que provocam as determinadas queixas das dificuldades de aprendizagem. O processo de diagnóstico envolve algumas etapas tais como; a entrevista com a família; a entrevista anamnese que importante já que é através desta que se obtém informações do passado e presente do sujeito, entrevista com aluno provas pedagógicas; sessões lúdicas e por último se realiza a entrevista de Devolutiva e encaminhamento a outros profissionais quando, necessário. O diagnóstico deve ser um trabalho em conjunto, envolvendo todos os responsáveis, a família, a escola e o paciente.

A partir do diagnóstico pode se construir um programa de tratamento. Para tanto se faz necessário uma ação planejada tendo como prioridade observação da instituição considerando seus diferentes setores em todos os aspectos, como por exemplo: a preparação de profissionais da educação, dinâmica das respectivas rotinas; a estrutura organizacional; o procedimento da distribuição do trabalho; os relacionamentos entre escola e família a fim de favorecer o processo de integração e troca.

Como explica Porto (2006), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e também ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição. Nessa perspectiva, Bossa (2007), afirma que o psicopedagogo realiza muitas ações para desempenhar de maneira efetiva o seu papel na escola, como sua intervenção tem caráter preventivo ela inclui; ajudar os professores na forma de elaborar um plano de aula para os alunos entenderem as aulas; na elaboração do projeto pedagógico; orienta-os na

melhor forma de atuar, em sala de aula, com aluno com dificuldades de aprendizagem; realizar diagnóstico institucional que averigua os problemas pedagógicos que prejudicam o processo ensino-aprendizagem; auxilia a direção da escola para os profissionais da instituição ter bom relacionamento entre si; conversa com o aluno quando este precisar de orientação; administra ansiedades e conflitos; trabalha com grupo escolar como unidade em funcionamento; identifica sintomas de dificuldades no processo ensino-aprendizagem; organiza projetos de prevenção; clarear papéis e tarefas nos grupos; tem responsabilidade diante do grupo; cria estratégias para o exercício da cooperação e respeito mútuo; faz a mediação entre os subgrupos envolvidos na relação ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, funcionários); cria espaços de escuta; levanta hipóteses; observa; entrevista e faz devolutiva; estabelece um vínculo psicopedagógico fazendo encaminhamentos e orientações compondo a equipe técnica-pedagógica.

É importante ressaltar que para um bom desempenho de suas funções os psicopedagogos devem seguir certos princípios éticos que estão no Código de Ética, (devidamente aprovado pela Associação Brasileira de Psicopedagogia, no ano de 1996.), este tem por finalidade orientar as condutas esperadas dos profissionais de Psicopedagogia, servindo como base à sua prática profissional, instituindo e regulamentando normas às quais se devem ajustar as relações entre os membros envolvidos nas ações psicopedagógicas.

O trabalho estará pautado em uma abordagem reflexiva e crítica junto a equipe pedagógica e docente com objetivo de contribuir para a redução dos problemas de aprendizagem. Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo juntamente com o psicólogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 2007, p 23).

O Psicopedagogo institucional tem como papel principal prevenir as dificuldades de aprendizagem. Os estudos do psicopedagogo alcançam a sua meta quando consegue compreender a dificuldade do seu aluno, para que a escola abra espaço e crie recursos para trabalhar com essas dificuldades de aprendizagem. O psicopedagógico deve primeiramente entender como se dá a aprendizagem no indivíduo, dessa maneira o seu trabalho deve direcionar ações para entender questões da formação e orientação dos professores, da avaliação dos currículos com os professores, do aconselhamento aos pais e principalmente as questões ligadas às didáticas metodológicas, ou seja, devem oferecer metodologias adequadas e acessíveis aos professores que

possuam ou façam queixa sobre algum aluno com dificuldade. Para que seu trabalho seja realizado com êxito, o psicopedagogo conta com o auxílio: da família, da escola, do professor, da comunidade e da sociedade em que vive esse aluno.

Neste sentido, o psicopedagogo institucional é extremamente importante na instituição escolar, pois este profissional estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções tudo isso, para melhoria das condições do processo de ensino aprendizagem bem como na prevenção das dificuldades de aprendizagens.

O papel da psicopedagogia juntamente com a psicologia na formação de educadores que atuam diretamente com o aluno é primordial no contexto escolar e consiste em orientá-los para lidar com as dificuldades de aprendizagem, propondo ao professor uma reflexão sobre programas curriculares buscando a forma mais adequada.

O Psicopedagogo pode melhorar o desenvolvimento da aprendizagem, auxiliando o professor sobre a melhor forma de trabalhar orientando-os em como agir em determinadas situações e eventuais dificuldades que ocorrem em sala de aula com os alunos que possuem dificuldade de aprendizagem e também diagnosticar algum problema no aluno.

Quando atuam diretamente na escola suas ações podem ser sua contribuição trará para esses docentes o auxílio necessário e adequado à sua prática pedagógica, além de trazer variadas estratégias de ensino, de ajudar os familiares e os que fazem a parte da escola. Para Bossa (2000) a atuação do psicopedagogo é indispensável, ele tem muito que contribuir para o bom andamento escolar.

A atuação desse profissional deve elaborar projetos que auxiliam no desenvolvimento educacional e que envolvam o ambiente escolar como um todo; acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino; Promover encontros socializadores entre o corpo docente, discente, coordenadores; Assessorar psicopedagogicamente todos os trabalhos realizados no espaço da instituição escolar; Monitorar e intervir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos.

Sendo o professor o mediador entre o conhecimento e o educando, sua tarefa não se restringe somente à abordagem dos conteúdos curriculares; ele deve tentar assegurar aos alunos a aquisição do saber, atuando de modo a perceber como se dá o aprendizado de seus educandos percebendo eventuais dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem. Cada criança aprende à sua maneira, tem seu próprio jeito de pensar e

compreender o meio sua volta. Cada ser humano aprende, de acordo com sua cultura e experiências, levam para sala de aula as bagagens que adquirem em seu cotidiano.

Dessa forma, temos um processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com maior facilidade enquanto outras aprendem mais devagar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – BRASIL, 1998, p. 32, relata que, cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança.

Dessa forma, é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos considerando as particularidades inerentes a sua aprendizagem, pois se algo está impedindo que isto aconteça, e neste caso, a criança apresenta problemas de aprendizagem, e nestes casos, “é preciso identificar a causa, combatê-la e tratar o sintoma” (Bossa 2007, p. 12).

Segundo a autora, quando se trata de problemas de aprendizagem, não adianta buscar aulas particulares ou reforço escolar, é preciso identificar o motivo e buscar meios para saná-las. Nessa perspectiva ROHDE & PAULO MATTOS, (2003, p. 205): Os professores são, com frequência, aqueles que mais facilmente percebem quando um aluno está tendo problemas de atenção, aprendizagens, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. O primeiro passo a ser dado na tentativa de solucionar os problemas é verificar o que realmente está acontecendo.

Qualquer problema de aprendizagem apresentada pela criança requer um trabalho minucioso do professor junto com a família para analisar as situações, visando descobrir o que realmente está ocasionando a dificuldade impossibilitando que o aluno aprenda. Um trabalho diferenciado feito pelo professor em sala de aula pode propiciar aos alunos com dificuldades de aprendizagem a construção do conhecimento de uma forma menos traumática e, certamente, muito mais prazerosa.

Sabe-se que o professor precisa estar atento as mudanças que ocorrem na educação. Participar de formação continuada, estar em constante aperfeiçoamento é essencial para um bom desempenho profissional. Nessa

perspectiva Coelho ressalta: A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos.

Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer” (COELHO, 1999 p. 12). As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam, uma das alternativas que se deve buscar é relacionar a prática docente com a atuação psicopedagógica, pois essa relação contribuirá para as para prevenir as possíveis dificuldades que venha surgir e sanar as já existentes.

Existem inúmeras estratégias que o professor pode elaborar juntamente com psicopedagogo para facilitar a aprendizagem, tornando a aula mais motivada como, por exemplo: Buscar métodos eficientes com materiais e recursos diferenciados que chamem a atenção dos aluno; Desenvolver atividades breves, com explicação clara e objetiva, fazendo o uso de tecnologias de informação e comunicação; Estabelecer vínculo afetivo com a criança, acreditando nas suas potencialidades, a fim de motivá-lo; Atender a criança de maneira diferenciada, criando desafios por meio de jogos, posicionando a criança mais próxima do professor e conhecer o aluno em suas dificuldades e habilidades detectando as dificuldades e o tipo de ajuda que necessita e assim encaminhá-lo para o especialista adequado. Cabe ao professor estimular o crescimento emocional de seus alunos todos os dias, existem diversas maneiras que podem contribuir nesse processo, a maneira como ensinar, as atitudes, o jeito de relacionar-se com cada aluno, o interesse e o carinho que demonstram até sem querer influenciam no desenvolvimento afetivo e no processo de aprendizagem da criança.

Pensar a sala de aula, bem como planejar a aula precisa ser uma preocupação para o professor, pois sabemos que suas atitudes, concepções e intervenções, serão fatores determinantes no sucesso ou fracasso escolar de seus alunos. De acordo com Moretto, (2009), dizemos que o professor precisa planejar suas estratégias pedagógicas respeitando as características psicossociais e cognitivas de seus estudantes.

É inegável que atuação do professor em todo processo educacional constitui-se como um fator decisivo capaz de promover a aprendizagem de

todos os alunos em especial os que apresentam dificuldades de aprendizagem.

No entanto, é preciso que o educador tenha consciência que sua função deve ir muito além da abordagem dos conteúdos curriculares; deve procurar adentrar o universo do aluno na tentativa de perceber como ele está aprendendo e se há entraves para que a aprendizagem ocorra e, de posse dessas informações, buscar novas maneiras de lecionar e metodologias de trabalho diferenciadas que visem ao aprendizado de todos os alunos de sua classe, dando um enfoque especial àqueles que encontram maiores dificuldades para aprender.

Portanto é interessante buscar associar as propostas psicopedagógicas às práticas pedagógicas, para promover nas escolas um trabalho preventivo, possibilitando assim a criação de capacidades e habilidades necessárias e adequadas a resolução e superação dos desafios de aprendizagem encontrados nas instituições escolares.

## **CONCLUSÃO**

O psicopedagogo e o psicólogo são extremamente importantes na instituição escolar, pois estes dois profissionais atuam de forma preventiva com intuito de minimizar ou prevenir problemas e dificuldades de aprendizagem.

O papel desses profissionais deve estar voltado para assessoramento e desenvolvimento de ações, estratégias e intervenções capazes de superar as dificuldades de aprendizagens a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem. Contribuindo para o crescimento dos processos da aprendizagem e auxiliando no que diz respeito a qualquer dificuldade em relação ao rendimento escolar, através da utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

Ter conhecimento de como o aluno constrói seu conhecimento, compreender as dimensões das relações com a escola, com os professores, com o conteúdo e relacioná-los aos aspectos afetivos e cognitivos, permite uma atuação mais segura e eficiente e pode contribuir para uma aprendizagem realmente significativa.

Porém, o impedimento para aprender não está atrelado somente aos fatores orgânicos. O estado emocional determina e permeia todo tipo de relação, sendo esta uma proposta educacional formal ou não. É importante que o professor tenha consciência de que a criança traz consigo a bagagem

natural cultural e também traz todas as referências afetivas. No aspecto social, destaca-se o ambiente, a quantidade e a qualidade de estímulos recebidos e o valor dado à aprendizagem pela família e/ou meio social comunitário.

O objetivo central deste estudo é refletir sobre o papel do psicopedagogo institucional e do psicólogo escolar e educacional e especificidades do seu trabalho frente as dificuldades de aprendizagem, procurando enfatizar a relevância da sua atuação no âmbito escolar, contribuindo com sugestões de intervenções pedagógicas que auxiliem na discussão de estratégias e práticas pedagógicas adequadas para prevenir ou minimizar as dificuldades de aprendizagem que dificultam o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, o que se faz essencial é compreender a relevância do trabalho docente no processo de ensino- aprendizagem, pois quando este trabalho é feito com carinho e dedicação os resultados são satisfatórios. Acredita-se que, este estudo poderá contribuir como ferramenta de estudo para profissionais da área da educação. Com base em tudo que temos visto e estudado até aqui é de suma importância a presença de um psicopedagogo juntamente com o psicólogo dentro de uma instituição de ensino, cumprindo o seu papel de profissional desta área, dando suporte para a escola, para a família, para a sociedade e principalmente para proporcionar meios para que a aprendizagem aconteça.

Diante dos problemas causadores das dificuldades de aprendizagem cabe a psicopedagogia institucional somada a psicologia escolar e educacional contribuir para processos de reflexão-ação e reflexão no contexto escolar, fazendo com que os professores reconstruam a sua prática pedagógica.

Quanto à psicologia escolar e educacional, sabemos que este espaço no cotidiano da escola é bastante restrito, tendo em vista a distância que separa o consultório da escola, porém algumas intervenções se tornam possível no sentido de que a psicopedagogia institucional pode ser parceira da escola, basta que ambas as partes permitam esse diálogo.

O Psicopedagogo e o Psicólogo constituem-se em profissionais importantes no processo de ensino e aprendizagem, um grande colaborador que deve atuar junto com a escola, professores e família.

## **REFERÊNCIAS**

**BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da**

**prática.** RS, Artmed, 2007.

Barbosa, F. P. dos S. . (2023). **A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA DIDÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E DUAS POSSIBILIDADES.** *Epitaya E-Books*, 1(38), 113-116.  
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023786p113>

Barbosa, F. P. dos S. . (2023). **A RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR: ESCOLA E SOCIEDADE NA ACEITAÇÃO INCLUSIVA.** *Epitaya E-Books*, 1(52), 103-110.  
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023915p103>

Barbosa, F. P. (2022). **Formação Psicopedagógica Para o Século XXI: Facilitando o Acesso a Aprendizagem.** *Epitaya E-Books*, 1(10), 34-38.  
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022519p34>

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Introdução. v. 1**, Brasília: MEC/SEF, 1998. Código de Ética da ABPP.  
[www.abpp.com.br/leis](http://www.abpp.com.br/leis) Acesso: 02/11/2023.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem.** Editora Ática, 1999

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LURIA, A.R. **A Construção da Mente.** São Paulo: Ícone, 1992.

MATTOS, Paulo. Revista Nova Escola Omite Fatos. In: **ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção).** Junho/2007. Disponível: <http://www.tdah.org.br/br/noticias/reportagens/item/195-revista-nova-escola-omitedados.html> Acessado em: 21/11/2023.

MORETTO, Vasco Pedro; **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.  
NOFFS, Neide. **Psicopedagogo na Rede de Ensino.** São Paulo: Elevação, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak, 2006.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht. Acesso em: 23 novembro de 2023.

ROHDE, Luís Augusto. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade/** Luís Augusto Rohde e Paulo Mattos... [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2003.